**28 de maio de 2021**

Acesse [o portal do OBTEC COVID-19](#) para o histórico de notícias e artigos científicos, estudos de PI e financiamentos relacionados ao novo coronavírus.

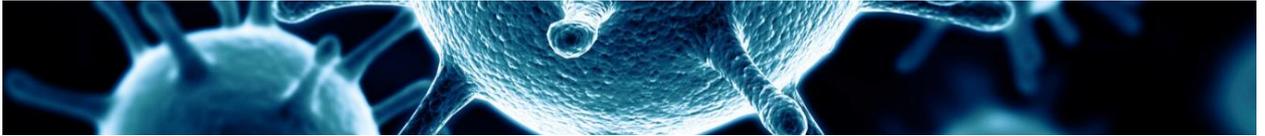
<p>ESTUDOS SOBRE COVID-19 NOVO</p> <p>10.VACINAS À BASE DE SUBUNIDADE PROTEICA PARA PREVENÇÃO DA COVID-19: Mecanismo de ação, ensaios clínicos e pedidos de patentes</p> <p>gov.br/inpi INPI</p>	<p>TRÂMITE PRIORITÁRIO</p> <p>Conheça as modalidades disponibilizadas pelo INPI e o passo a passo de como solicitar.</p> <p>gov.br/inpi INPI</p>	<p>FINANCIAMENTO & INCENTIVOS</p> <p>No observatório de tecnologias do INPI encontre a lista atualizada de financiamentos e incentivos disponíveis para Pesquisa Desenvolvimento e Inovação de tecnologias relacionadas ao COVID-19</p> <p>gov.br/inpi INPI</p>
---	--	---

DESTAQUES

Estudo realizado pela UFMG apresenta os resultados preliminares de pesquisa mostrando que a maioria das mães que foram infectadas pelo SARS-CoV-2 durante a gestação podem passar anticorpos para seus bebês por meio da transferência placentária. O estudo utiliza o teste do pezinho e a testagem das mães para identificar a infecção e acompanha as repercussões no desenvolvimento dos recém-nascidos soropositivos (27/05/2021). Fonte: [UFMG](#)

A GlaxoSmithKline (GSK) e a Vir Biotechnology, sediadas na Inglaterra, anunciaram que a US Food and Drug Administration (FDA) concedeu uma autorização de uso de emergência para o medicamento sotrovimabe (anteriormente VIR-7831), um anticorpo monoclonal de dose única experimental, para o tratamento de COVID-19 leve a moderado em adultos e pacientes pediátricos (12 anos de idade ou mais pesando pelo menos 40 kg) com resultados positivos do teste viral direto de SARS-CoV-2, e que estão em alto risco de progressão a COVID-19 grave, incluindo hospitalização ou morte. O tratamento com sotrovimabe resultou em uma redução de 85% no risco de hospitalização ou morte em pacientes ambulatoriais adultos de alto risco em comparação com o placebo, com base nos resultados provisórios do ensaio de Fase 3 COMET-ICE (26/05/2021). Fonte: [GSK](#)

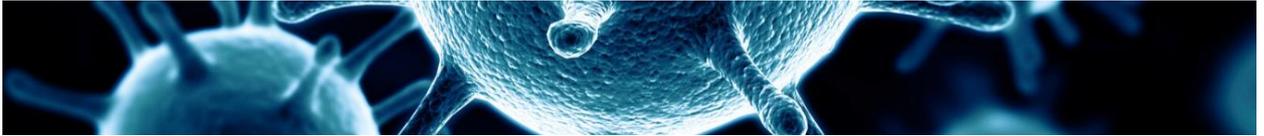
Artigo descreve o composto diamidobenzimidazol, diABZI-4, que ativa o STING e se mostrou altamente eficaz em limitar a replicação SARS-CoV-2 em cultura de células e animais. O artigo demonstra que a ativação de uma resposta imunológica precoce terapêuticamente com uma única dose é uma estratégia promissora para controlar o vírus, incluindo a variante sul-africano B.1.351. O diABZI-4 inibiu a replicação SARS-CoV-2 em células epiteliais pulmonares e a administração de diABZI-4 intranasal antes ou mesmo



após a infecção pelo SARS-CoV-2 conferiu proteção completa contra doenças respiratórias graves em camundongos K18-ACE2-transgênicos infectados com SARS-CoV-2. O diABZI é identificado como um agonista de STING (um simulador de genes de interferon) e esta em fase de testes clínicos no tratamento de alguns tipos de câncer. A administração intranasal de diABZI-4 induziu uma rápida ativação de curta duração do STING, levando à produção transitória de citocinas pro-inflamatórias e ativação de linfócitos no pulmão associada à inibição da replicação viral. O estudo apoia o uso do diABZI-4 como uma terapia que mobiliza defesas antivirais para o tratamento e prevenção do COVID-19 (18/05/2021). Fonte: [Science Immunology](#)

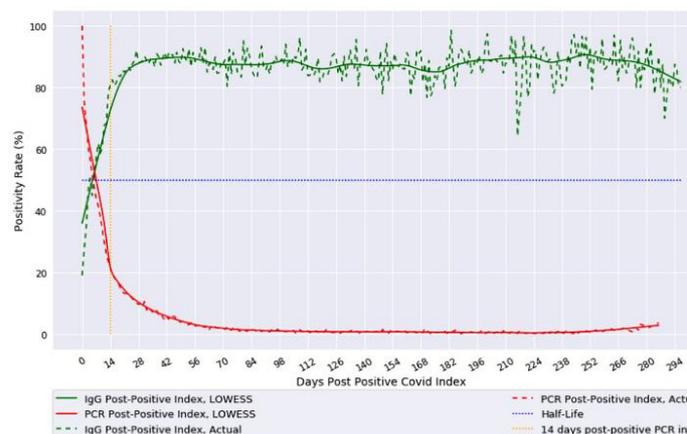
Na ausência de reatividade do anticorpo de vacinação para o domínio de ligação ao receptor (RBD) do SARS-CoV-2, a atividade neutralizante e o número de células B de memória específicas do RBD permanecem relativamente estáveis de 6 a 12 meses (coorte de 63 indivíduos convalescentes de COVID-19 avaliados 1,3, 6,2 e 12 meses após a infecção, 41% dos quais também receberam vacinas de mRNA). A vacinação aumenta todos os componentes da resposta humoral e, como esperado, resulta em atividades de neutralização do soro contra variantes preocupantes que são comparáveis ou maiores do que a atividade de neutralização contra a cepa Wuhan Hu-1 original obtido pela vacinação de indivíduos virgens. O mecanismo subjacente a essas respostas de base ampla envolve mutação somática contínua de anticorpos, renovação clonal de células B de memória e desenvolvimento de anticorpos monoclonais que são excepcionalmente resistentes às mutações do RBD do SARS-CoV-2, incluindo aquelas encontradas em variantes preocupantes. Além disso, os clones de células B que expressam anticorpos amplos e potentes são seletivamente retidos no repertório ao longo do tempo e se expandem dramaticamente após a vacinação. Os dados sugerem que a imunidade em indivíduos convalescentes será muito duradoura e que indivíduos convalescentes que receberem vacinas de mRNA produzirão anticorpos e células B de memória que devem ser protetores contra variantes circulantes de SARS-CoV-2. Se as respostas de memória evoluírem de maneira semelhante em indivíduos vacinados, o reforço adicional em tempo apropriado com as vacinas disponíveis poderia abranger a maioria das variantes circulantes de preocupação (09/05/2021). Fonte: [Biorxiv](#).

Os plasmócitos da medula óssea (BMPCs) de longa duração são uma fonte persistente e essencial de anticorpos protetores. Os indivíduos convalescentes de COVID-19 têm um risco significativamente menor de reinfecção. No entanto, foi relatado que os anticorpos séricos anti-SARS-CoV-2 sofrem rápida deterioração nos primeiros meses após a infecção, levantando preocupações de que BMPCs de longa duração podem não ser gerados e a imunidade humoral contra o vírus pode ser de curta duração. O estudo demonstrou que em pacientes que apresentaram infecções leves (n = 77), os anticorpos séricos anti-proteína S do SARS-CoV-2 diminuem rapidamente nos primeiros 4 meses após a infecção e, em seguida, mais gradualmente ao longo dos 7 meses seguintes, permanecendo detectáveis por pelo menos 11 meses após a infecção. Os títulos de anticorpos anti-proteína S correlacionaram-se com a frequência de BMPCs específicos para proteína S obtidos de aspirados de medula óssea de 18 pacientes convalescentes de COVID-19, 7 a 8 meses após a infecção. BMPCs específicos para proteína S não foram detectados em aspirados de 11



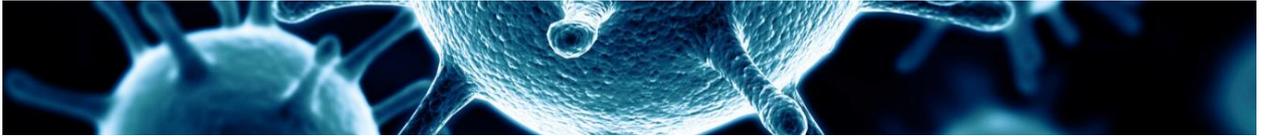
indivíduos saudáveis sem histórico de infecção por SARS-CoV-2. Foi demonstrado que os BMPCs de ligação a proteína S são quiescentes, indicando que fazem parte de um compartimento de vida prolongada. De forma consistente, células B de memória em repouso circulantes direcionadas contra a proteína S foram detectadas nos indivíduos convalescentes. No geral, foi demonstrado que a infecção por SARS-CoV-2 induz uma resposta imune humoral robusta, específica para o antígeno, de longa duração em humanos (24/05/2021). Fonte: [Nature](#).

Utilizando ensaios para detectar anticorpos para proteínas do nucleocapsídeo (N) ou *spike* (S) realizados em amostras de 39.086 indivíduos com COVID-19 confirmado por RT-PCR, de março de 2020 a janeiro de 2021, pesquisadores analisaram taxas de soropositividade de IgG até 300 dias após o teste NAAT positivo inicial dos pacientes. A soropositividade de anticorpos IgG para as proteínas S e N do SARS-CoV-2 seguiu uma tendência linear atingindo aproximadamente 90% de positividade em 21 dias após o índice. A taxa de soropositividade da proteína N diminuiu a uma taxa mais acentuada, diminuindo para 68,2% após 293 dias, enquanto a soropositividade do anticorpo para a proteína S manteve uma taxa de 87,8% até 300 dias. Além do tipo de antígeno e do número de dias pós-PCR positivo, a idade e o sexo também foram fatores significativos na predição da soropositividade, com menores de 65 anos apresentando uma taxa de soropositividade mais sustentada. Os pesquisadores concluem que, os dados observacionais de um laboratório clínico nacional, embora limitados por uma visão epidemiológica da população dos EUA, oferecem um cronograma encorajador para o desenvolvimento e sustentabilidade de anticorpos até dez meses a partir da infecção natural e podem informar o planejamento pós-pandemia (24/05/2021). Fonte: [EclinicalMedicine \(The Lancet\)](#)



MEDICAMENTOS

A GlaxoSmithKline (GSK) e a Vir Biotechnology, sediadas na Inglaterra, anunciaram que a US Food and Drug Administration (FDA) concedeu uma autorização de uso de emergência para o medicamento sotrovimabe (anteriormente VIR-7831), um anticorpo monoclonal de dose única experimental, para o tratamento de COVID-19 leve a moderado em adultos e pacientes pediátricos (12 anos de idade ou mais pesando pelo menos 40 kg) com



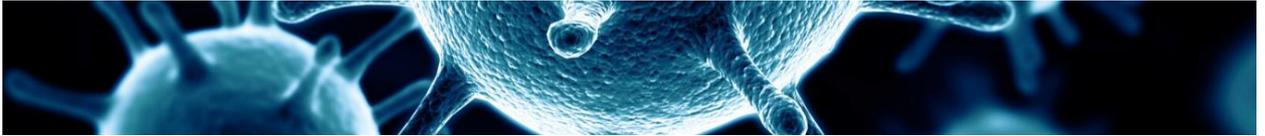
resultados positivos do teste viral direto de SARS-CoV-2, e que estão em alto risco de progressão a COVID-19 grave, incluindo hospitalização ou morte. O tratamento com sotrovimabe resultou em uma redução de 85% no risco de hospitalização ou morte em pacientes ambulatoriais adultos de alto risco em comparação com o placebo, com base nos resultados provisórios do ensaio de Fase 3 COMET-ICE (26/05/2021). Fonte: [GSK](#)

Artigo descreve o composto diamidobenzimidazol, diABZI-4, que ativa o STING e se mostrou altamente eficaz em limitar a replicação SARS-CoV-2 em cultura de células e animais. O artigo demonstra que a ativação de uma resposta imunológica precoce terapêuticamente com uma única dose é uma estratégia promissora para controlar o vírus, incluindo a variante sul-africano B.1.351. O diABZI-4 inibiu a replicação SARS-CoV-2 em células epiteliais pulmonares e a administração de diABZI-4 intranasal antes ou mesmo após a infecção pelo SARS-CoV-2 conferiu proteção completa contra doenças respiratórias graves em camundongos K18-ACE2-transgênicos infectados com SARS-CoV-2. O diABZI é identificado como um agonista de STING (um simulador de genes de interferon) e esta em fase de testes clínicos no tratamento de alguns tipos de câncer. A administração intranasal de diABZI-4 induziu uma rápida ativação de curta duração do STING, levando à produção transitória de citocinas pro-inflamatórias e ativação de linfócitos no pulmão associada à inibição da replicação viral. O estudo apoia o uso do diABZI-4 como uma terapia que mobiliza defesas antivirais para o tratamento e prevenção do COVID-19 (18/05/2021). Fonte [Science Immunology](#)

Através de uma nova tecnologia de engenharia de proteínas, cientistas produziram uma forma tetravalente superpotente de proteína ECA2, acoplada à região Fc de imunoglobulina γ 1 humana, usando um domínio de tetramerização de automontagem da proteína p53. Esta proteína Quad de alto peso molecular (ACE2-Fc-TD) retém a ligação à proteína *spike* de ligação ao receptor SARS-CoV-2 e pode formar um complexo com a proteína spike mais anticorpos antivirais. O ACE2-Fc-TD atua como uma poderosa proteína chamariz que supera as proteínas monoméricas e diméricas ECA2 solúveis e bloqueia a infecção do pseudovírus SARS-CoV-2 e do vírus SARS-CoV-2 com eficácia bastante aprimorada (19/05/2021). Fonte: [Nature](#)

Estudo realizado com 2.335 pacientes que receberam infusão de bamlanivimabe em dose única entre 12 de novembro de 2020 a 17 de fevereiro de 2021 foram comparados com um controle de propensão compatível de 2.335 pacientes não tratados com COVID-19 leve a moderado nas instalações da Mayo Clinic em 4 estados. Os pacientes que receberam bamlanivimabe tiveram menores taxas de hospitalização por todas as causas nos primeiros 14 dias. Dos resultados os pesquisadores avaliaram que entre os pacientes de alto risco com COVID-19 leve a moderado, o tratamento com bamlanivimabe foi associado a uma menor taxa de hospitalização estatisticamente significativa em comparação com o tratamento usual (25/05/2021). Fonte: [MedRxiv](#)

Estudo avaliou 85 compostos flavonóides para determinar sua interação *in-silico* com alvos proteicos cruciais para a infecção por SARS-CoV-2. Os cinco alvos importantes escolhidos foram a protease principal (Mpro), domínio de ligação ao receptor de *Spike* (Spike-RBD), RNA polimerase dependente de RNA (RdRp ou Nsp12), proteína não estrutural 15 (Nsp15)



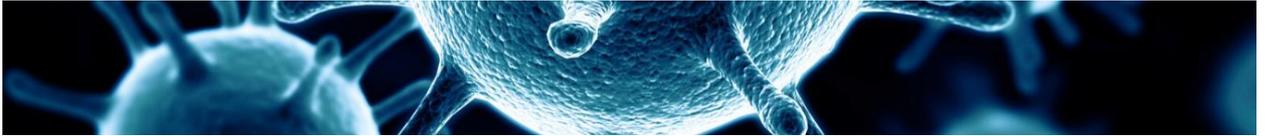
de SARS-CoV-2 e o domínio de ligação RBD da proteína *spike* e enzima de conversão da angiotensina hospedeira-2 (ECA-2). Dos resultados os pesquisadores sugerem que tribuloside, legalon e isosilybin devem ser avaliados em estudos futuros para determinar sua eficácia para inibir a infectividade do SARS-CoV-2 (10/05/2021). Fonte: [Computers in Biology and Medicine](#)

Estudo teve como objetivo avaliar a eficácia e segurança de tofacitinibe no tratamento da síndrome de liberação de citocinas, que é uma complicação perigosa da COVID-19. Dos resultados o tofacitinibe foi eficaz e seguro para controlar a síndrome de liberação de citocinas em COVID-19. Ensaio duplo-cegos randomizados controlados com tofacitinibe com e sem o uso simultâneo de glicocorticoides são necessários para confirmar seu uso no tratamento da COVID-19 (21/05/2021). Fonte: [Pulmonary Pharmacology & Therapeutics](#)

Revisão destaca os avanços recentes na pesquisa de medicamentos antivirais que têm como alvo a proteína *spike* altamente exposta. Uma estratégia potencial envolve a interrupção da interação da proteína S do SARS-CoV-2 com os receptores da célula hospedeira através de anticorpos neutralizantes direcionados ao domínio de ligação do receptor na subunidade S1, pequenos inibidores de peptídeos, inibidores de fusão de peptídeos contra S2, células hospedeiras enzimas conversoras de angiotensina 2 (ECA2) e inibidores de protease, com o objetivo de abrir caminho para o controle da entrada nas células virais (20/05/2021). Fonte: [Viral Immunology](#)

VACINAS

Na ausência de reatividade do anticorpo de vacinação para o domínio de ligação ao receptor (RBD) do SARS-CoV-2, a atividade neutralizante e o número de células B de memória específicas do RBD permanecem relativamente estáveis de 6 a 12 meses (coorte de 63 indivíduos convalescentes de COVID-19 avaliados 1,3, 6,2 e 12 meses após a infecção, 41% dos quais também receberam vacinas de mRNA). A vacinação aumenta todos os componentes da resposta humoral e, como esperado, resulta em atividades de neutralização do soro contra variantes preocupantes que são comparáveis ou maiores do que a atividade de neutralização contra a cepa Wuhan Hu-1 original obtido pela vacinação de indivíduos virgens. O mecanismo subjacente a essas respostas de base ampla envolve mutação somática contínua de anticorpos, renovação clonal de células B de memória e desenvolvimento de anticorpos monoclonais que são excepcionalmente resistentes às mutações do RBD do SARS-CoV-2, incluindo aquelas encontradas em variantes preocupantes. Além disso, os clones de células B que expressam anticorpos amplos e potentes são seletivamente retidos no repertório ao longo do tempo e se expandem dramaticamente após a vacinação. Os dados sugerem que a imunidade em indivíduos convalescentes será muito duradoura e que indivíduos convalescentes que receberem vacinas de mRNA produzirão anticorpos e células B de memória que devem ser protetores contra variantes circulantes de SARS-CoV-2. Se as respostas de memória evoluírem de maneira semelhante em indivíduos vacinados, o reforço adicional em tempo apropriado com as vacinas disponíveis poderia abranger a maioria das variantes circulantes de preocupação (09/05/2021). Fonte: [Biorxiv](#).

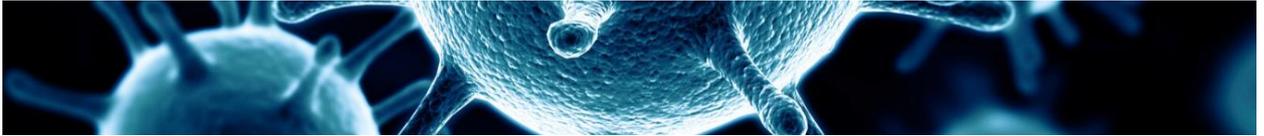


Durante a [videoconferência do governador de Connecticut](#), em 24 de maio de 2021, o comissário de saúde Dr. Gifford, anunciou que “pelo menos dezoito adolescentes e jovens adultos mostraram sintomas de problemas cardíacos após receber a vacina COVID-19”. O Dr. Gifford explicou que todos, exceto um dos jovens hospitalizados por sinais de problemas cardíacos, foram liberados. "Um indivíduo ainda está hospitalizado, os outros 17 foram mandados para casa e estão bem." A partir de 13 de maio, indivíduos com 12 anos ou mais tornaram-se elegíveis para receber uma vacina COVID-19 (Pfizer, Moderna e Johnson & Johnson (Janssen)). Durante a reunião do Grupo de Trabalho Técnico de Segurança da Vacina COVID-19 (VaST) do CDC dos EUA em 17 de maio de 2021, foram incluídas várias apresentações sobre miocardite após a vacinação de mRNA do Departamento de Defesa, Sistema de Relatório de Eventos Adversos da Vacina e Vacina Datalink de segurança. O VaST concluiu que há relativamente poucos relatos de miocardite até o momento. Estes casos parecem ocorrer predominantemente em jovens, no sexo masculino, após a dose 2 em vez da dose 1 e, normalmente, 4 dias após a vacinação. O CDC declarou 'sistemas de monitoramento de segurança, taxas de notificações de miocardite na janela após a vacinação com COVID-19 não diferiram das taxas basais esperadas. No entanto, os membros do VaST acharam que as informações sobre relatórios de miocardite devem ser comunicadas aos provedores (17/05/2021). Fontes: [VaST - CDC](#)

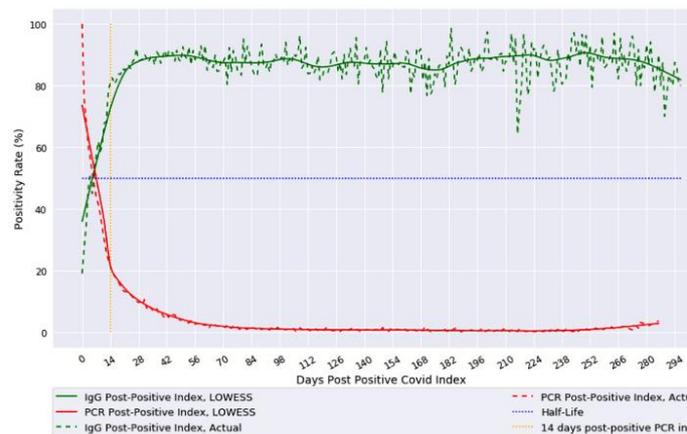
CIÊNCIA

Os plasmócitos da medula óssea (BMPCs) de longa duração são uma fonte persistente e essencial de anticorpos protetores. Os indivíduos convalescentes de COVID-19 têm um risco significativamente menor de reinfecção. No entanto, foi relatado que os anticorpos séricos anti-SARS-CoV-2 sofrem rápida deterioração nos primeiros meses após a infecção, levantando preocupações de que BMPCs de longa duração podem não ser gerados e a imunidade humoral contra o vírus pode ser de curta duração. O estudo demonstrou que em pacientes que apresentaram infecções leves (n = 77), os anticorpos séricos anti-proteína S do SARS-CoV-2 diminuem rapidamente nos primeiros 4 meses após a infecção e, em seguida, mais gradualmente ao longo dos 7 meses seguintes, permanecendo detectáveis por pelo menos 11 meses após a infecção. Os títulos de anticorpos anti-proteína S correlacionaram-se com a frequência de BMPCs específicos para proteína S obtidos de aspirados de medula óssea de 18 pacientes convalescentes de COVID-19, 7 a 8 meses após a infecção. BMPCs específicos para proteína S não foram detectados em aspirados de 11 indivíduos saudáveis sem histórico de infecção por SARS-CoV-2. Foi demonstrado que os BMPCs de ligação a proteína S são quiescentes, indicando que fazem parte de um compartimento de vida prolongada. De forma consistente, células B de memória em repouso circulantes direcionadas contra a proteína S foram detectadas nos indivíduos convalescentes. No geral, foi demonstrado que a infecção por SARS-CoV-2 induz uma resposta imune humoral robusta, específica para o antígeno, de longa duração em humanos (24/05/2021). Fonte: [Nature](#).

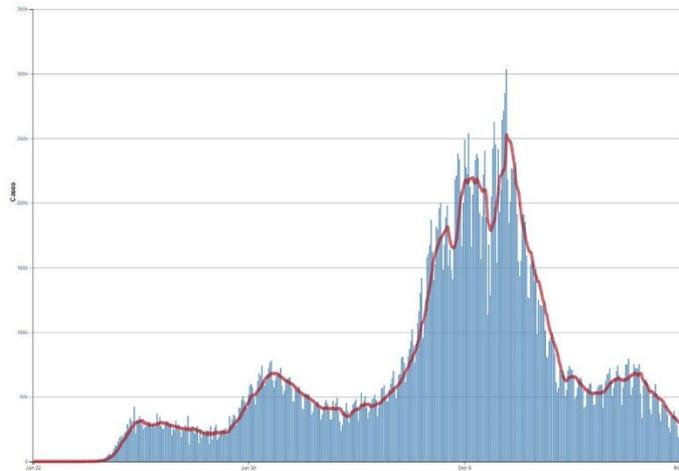
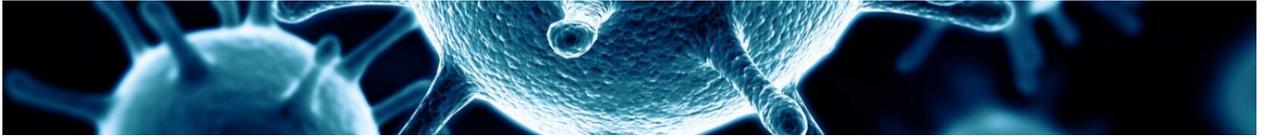
Utilizando ensaios para detectar anticorpos para proteínas do nucleocapsídeo (N) ou *spike* (S) realizados em amostras de 39.086 indivíduos com COVID-19 confirmado por RT-PCR, de março de 2020 a janeiro de 2021, pesquisadores analisaram taxas de soropositividade



de IgG até 300 dias após o teste NAAT positivo inicial dos pacientes. A soropositividade de anticorpos IgG para as proteínas S e N do SARS-CoV-2 seguiu uma tendência linear atingindo aproximadamente 90% de positividade em 21 dias após o índice. A taxa de soropositividade da proteína N diminuiu a uma taxa mais acentuada, diminuindo para 68,2% após 293 dias, enquanto a soropositividade do anticorpo para a proteína S manteve uma taxa de 87,8% até 300 dias. Além do tipo de antígeno e do número de dias pós-PCR positivo, a idade e o sexo também foram fatores significativos na predição da soropositividade, com menores de 65 anos apresentando uma taxa de soropositividade mais sustentada. Os pesquisadores concluem que, os dados observacionais de um laboratório clínico nacional, embora limitados por uma visão epidemiológica da população dos EUA, oferecem um cronograma encorajador para o desenvolvimento e sustentabilidade de anticorpos até dez meses a partir da infecção natural e podem informar o planejamento pós-pandemia (24/05/2021). Fonte: [EclinicalMedicine \(The Lancet\)](#)



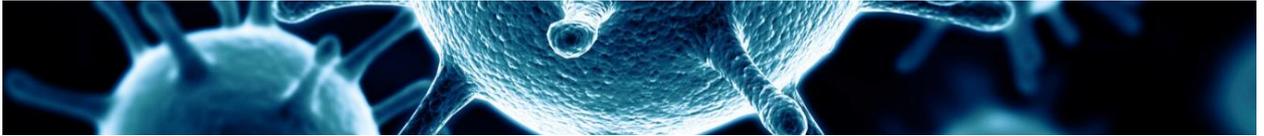
Segundo pesquisadores da *COVID Data Tracker Week* do CDC (EUA), os casos, as hospitalizações e as mortes por COVID-19 estão diminuindo e o número de pessoas vacinadas continua a aumentar nos Estados Unidos. Em 20 de maio, 48,4% da população dos EUA com 18 anos ou mais está totalmente vacinada e 60,5% receberam pelo menos uma dose da vacina para COVID-19. Além disso, outros milhões de indivíduos agora são elegíveis para receber uma vacina COVID-19. Essas tendências e as novas orientações baseadas em evidências do CDC sobre o uso de máscara facial encorajam a progressão no sentido de retornar a um senso de normalidade. O CDC alerta que as atividades e visitas ao ar livre são mais seguras do que aquelas dentro de casa, mas as pessoas totalmente vacinadas podem participar da maioria das atividades internas sem muito risco. Os indivíduos ainda não vacinados devem continuar a praticar estratégias de prevenção, como usar máscara bem ajustada, praticar distanciamento físico, evitar aglomerações e lavar as mãos. Retornar às atividades normais quando você estiver totalmente vacinado, como viagens, eventos e outras reuniões sociais, pode fornecer esperança para os dias que virão. Além disso, realizar ações simples como respiração profunda, atividade física, alimentação saudável, praticar bons hábitos de sono e conectar-se com segurança com a família, amigos e vizinhos pode melhorar bem-estar (21/05/2021). Fonte: [CDC](#)



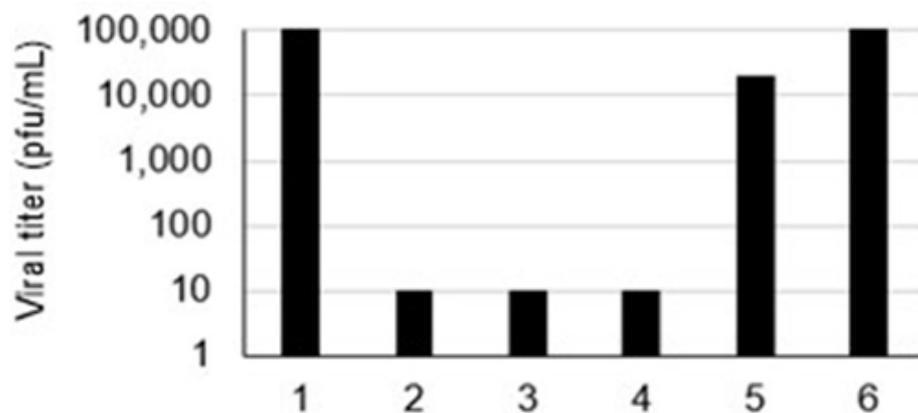
Estudo realizado pela UFMG apresenta os resultados preliminares de pesquisa mostrando que a maioria das mães que foram infectadas pelo SARS-CoV-2 durante a gestação podem passar anticorpos para seus bebês por meio da transferência placentária. O estudo utiliza o teste do pezinho e a testagem das mães para identificar a infecção e acompanha as repercussões no desenvolvimento dos recém-nascidos soropositivos (27/05/2021). Fonte: [UFMG](#)

Estudo demonstrou o risco excessivo de desenvolver novas sequelas clínicas após a fase aguda da infecção por SARS-CoV-2, incluindo tipos específicos de sequelas menos comumente vistos em outras doenças virais. Embora os indivíduos que eram mais velhos, tinham doenças pré-existentes e foram internados no hospital por causa da COVID-19 e estavam em maior risco excessivo, adultos mais jovens (com idade ≤ 50), aqueles sem doenças pré-existentes ou aqueles não internados no hospital para COVID-19 também tiveram um risco aumentado de desenvolver novas sequelas clínicas. O maior risco de sequelas incidentes após a fase aguda da infecção por SARS-CoV-2 é relevante para o planejamento de saúde (19/05/2021). Fonte: [The BMJ](#)

Pesquisadores avaliaram a ligação de dois vírus semelhantes a SARS-CoV-2 isolados de pangolins, GX/P2V/2017 e GD/1/2019, à enzima conversora de angiotensina humana 2 (hACE2), mesmo receptor de SARS-CoV-2. Os pesquisadores descobriram que o domínio de ligação ao receptor da proteína RBD de CoVs de pangolin se liga a hACE2 tão eficientemente quanto o RBD SARS-CoV-2 in vitro. Além disso, a incorporação de RBDs de CoVs de pangolins permite a entrada de partículas de RBDs pseudotipadas em células que expressam hACE2. Uma triagem para ligação RBDs de pangolin CoV a ortólogos ECA2 de várias espécies sugere uma gama de hospedeiros mais ampla do que a de SARS-CoV-2. A introdução da substituição Q498H encontrada no RBD em CoVs de pangolin expande sua capacidade de ligação a homólogos de ECA2 de camundongo, rato e ouriço europeu. Esses achados sugerem que esses dois CoVs de pangolin podem infectar humanos, destacando a necessidade de uma vigilância adicional dos CoVs de pangolim (21/05/2021). Fonte: [THE EMBO Journal](#)



Estudo buscou examinar os efeitos anti-SARS-CoV-2 dos oligossacarídeos de resveratrol nas células pulmonares MRC5 humanas, que haviam sido infectadas com SARS-CoV-2 que foram incubadas com diferentes concentrações de oligossacarídeos de resveratrol. Dos resultados encontrou-se um suprimento a morte celular induzida pela infecção por SARS-CoV-2, de forma mais eficiente, na concentração de 0,1%, do que o próprio resveratrol. Os oligossacarídeos de resveratrol inibiram efetivamente a infecção por SARS-CoV-2 na faixa de concentração de 5% a 10%, o que indica que esses compostos podem ser agentes anti-SARS-CoV-2 úteis (12/05/2021). Fonte: [Natural Product Communications](#)



TESTES PARA DIAGNÓSTICO

Pesquisadores apresentam a expressão recombinante de um domínio de ligação ao receptor estendido (RBD) da proteína *spike* do SARS-CoV-2 usada como antígeno de captura em um imunoenensaio rápido exclusivo para detectar a presença de anticorpos de ligação a RBD com alta sensibilidade e especificidade. Os pesquisadores também sugerem que como as vacinas disponíveis se concentram no RBD *Spike*, o teste desenvolvido também poderia ser usado para monitorar uma resposta imune bem-sucedida após a vacinação com uma vacina baseada em RBD (05/05/2021). Fonte: [CHIMIA](#)